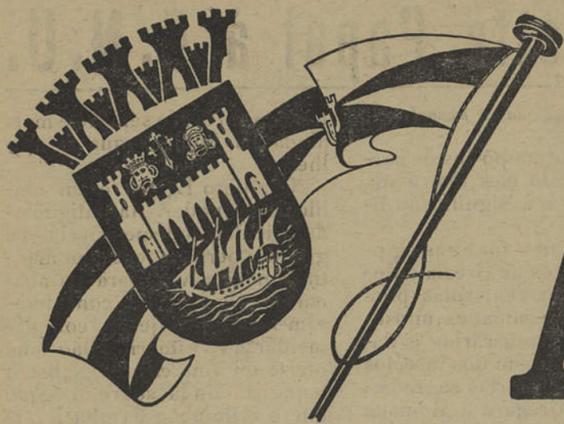




Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

JUSTIÇA AOS NOVOS

TROUXE, de novo, maior afluência às ruas da cidade a abertura dos estabelecimentos de ensino. As crianças, as raparigas e rapazes, enxameiam pelas ruas mais centrais, pondo uma nota fresca e juvenil nas artérias por onde deambulam, aos ranchos, ora sortidos das cores mais garbadas, ora apresentando a mancha rica de claridade dos seus bibes e batas.

A população escolar de Tavira apresenta de ano para ano um acréscimo de notável volume e dentro de alguns anos os edifícios onde se ministra o ensino serão menos que suficientes para comportar a massa de estudantes que a elas acorrem. Ampliar os espaços destinados a receber os futuros estudantes, seria muito bom. Mas as cidades não podem atender só ao muito bom. Têm que olhar às realidades dum orçamento que possa caber dentro das suas possibilidades. As necessidades, o desejo de progredir, são horizontes sem limites, e ainda bem. As receitas que, por vias ordinárias e extraordinárias, se depositam nos cofres dos municípios ou do Estado nunca têm equivalência com os bons desejos e as necessidades que levam as cidades ou o País àquele ideal de progresso que muitos imaginam.

De certo modo, o progresso dos povos não depende somente do número de estabelecimentos de ensino e da sua abastada frequência. Uma consciência humana e nacional robustecida, uma formação de carácter segura e depurada, cada vez mais, alertam o homem no seu íntimo viver e no seu exterior conviver.

O mundo moderno arredou como bijuteria inútil o homem que vive, e chama a si o que convive, o que desempenha

(Continua na 2.ª página)

O DR. JOSÉ PACHECO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALMADA FOI HOMENAGEADO

O sr. Dr. José da Glória Pacheco, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Almada que, conforme já temos feito referência, no nosso jornal, tem sido homenageado pelo povo de Almada pela sua acção desenvolvida à frente do Município em prol do progresso daquela progressiva «vila-cidade», mais uma vez foi alvo de uma manifestação de apreço.

Toda a população de Almada, reconhecida ao Presidente da sua edilidade se associou à homenagem que as colectividades locais de instrução e recreio lhe dispensaram pelo motivo da inauguração do Liceu naquela localidade.

Crianças das escolas, estudantes, povo, bandas de música, etc., tudo se reuniu diante dos Paços do Concelho para agradecer ao seu Presidente, o extraordinário benefício que acaba de conquistar, a criação do seu liceu que há 30 anos se considerava uma das mais lídimas aspirações do povo almadense. O milagre realizara-o enfim esse tavirense que com a inteligência e o coração dirige os destinos de Almada. Bem haja!

Daqui endereçamos por tal motivo ao dr. José Valeriano da Glória Pacheco, nosso velho amigo e conterrâneo, as mais sinceras felicitações.

FEIRA DE FARO

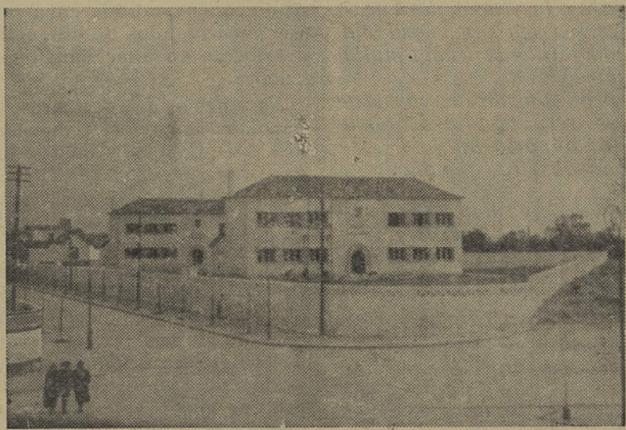
Inicia-se no próximo dia 20 do corrente a tradicional e importante Feira de Santa Iria, em Faro.

Silêncio

É o momento de expectativa. Esta palavra significa o estado de quem se abstém de falar, a interrupção de ruídos, o sossego e até mesmo o segredo.

Já o Padre Manuel Bernar-

(Continua na 2.ª página)



Os edifícios das Escolas Primárias, que há pouco abriram as suas portas para mais um ano de labor

FALANDO DE CRIANÇAS

QUEM estas linhas escreve tem praça assente em Lisboa onde o não prendem os delírios da grande urbe mas onde o levaram interesses familiares que ainda ali o retêm. E não fora isso nunca teria trocado o remanso do seu canto engravado na serra e amorosamente beijado pelo rio. A ele o prendem profundas saudades, liames fortes de que não consegue nem quer desprender-se.

Não sendo pessoa dada a prazeres fáceis, não o chamam cafés que o asfixiam e onde se malsinam os amigos com apodos e insinuações que ferem mais, e mais gravemente que afiadados punhais, nem cinemas, onde os filmes para serem sa-

(Continua na 2.ª página)

O Sr. Comandante Manuel Prado Governador de Guanxa do Sul foi alvo de mais uma calorosa manifestação

AO regressar a Guanxa do Sul, de cuja província é Governador, após ter gosado as suas férias na Europa com sua família, conforme noticiámos, foi alvo de uma grandiosa manifestação de simpatia pelo povo daquele distrito, o nosso ilustre conterrâneo sr. comand. Manuel da Rocha Prado, distinto oficial da nossa Armada.

A sua brilhante acção à frente de Guanxa do Sul têm-lhe grangeado as simpatias gerais e, por isso, a população aproveita todos os ensejos para demonstrar a mais expressiva gratidão ao seu Governador.

Nós que há pouco tivemos ocasião de o abraçar, quando da visita ao lar paterno, daqui nos associamos à calorosa manifestação de apreço, endereçando-lhe as nossas mais cordiais saudações.

Actividades do Algarve numa exposição em Lisboa

NA Casa do Algarve está a desenvolver-se grande actividade no sentido de se inaugurar muito em breve uma exposição sobre o Algarve que incluirá: produtos alimentares—bebidas, conservas, docaria e frutos secos; artesanato—cobre batido, cerâmica, olaria, artigos de palma, verga, junco, cana ou similares rendas e bordados; e turismo—plantas, fotos ou maquetes de instalações hoteleiras, parques de campismo, piscinas e casinos, etc.

A Direcção, porém, não possuindo endereços de todas as organizações interessadas na exposição, agradece que lhe seja comunicado para a Rua Capelo, 5—2.º Dt.º, Lisboa.

PERITOS ESTRANGEIROS DE ELECTRIFICAÇÃO RURAL VISITARAM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Mais uma vez no espaço de poucos dias aquela aprazível e progressiva vila teve a honrosa visita de técnicos estrangeiros que ali se deslocaram a fim de visitar uma fábrica de trituração de alfarroba e uma de preparação de pasta de figo e pelagem de miolo de amêndoa.

No prosseguimento da sua viagem de estudo ao nosso país e depois de terem visitado o norte de Portugal e a Ilha da Madeira, deslocou-se ao Algarve por três dias um numeroso grupo de peritos estrangeiros

EXONERAÇÕES

Foram exonerados a seu pedido, respectivamente dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, os srs. João Barroso Gomes Sanches e Fabricio Pessanha Barbosa, sendo-lhes conferidos louvores pela competência, zelo e dedicação com que os exerceram.

A PROPÓSITO DA VISITA PAPAL

à O.N.U.

SERIA curioso saber até que ponto a visita papal influiu no íntimo do ânimo dos dirigentes da O.N.U., como no do presidente Johnson. Nos jornais e no povo sabe-se que foi sensacional o discurso do Chefe da Igreja Católica, que saiu dos seus apartamentos particulares, numa madrugada fria e ventosa, para ir ao «palácio de vidro» e, na altura do 38.º andar, implorar aos homens a paz para o mundo.

De implorar a Deus essa mesma paz não se cansa nem se incomoda, mas deslocar-se, de avião, para tão considerável distância, aquele que tantos anos foi prisioneiro do Vaticano, e deslocar-se para ir estimular e avivar a organização mais considerada das nações do mundo, é acontecimento que não teve precedentes.

U Thant, Fanfani e Narasimhan, receberam o Papa com toda a deferência que a jerarquia da sua pessoa impunha. Por sua vez, o sucessor de S. Pedro usou daquela simplicidade que dele tem feito um papa cativando as melhores simpatias.

É o papa da simplicidade e

CORONEL SOUSA ROSAL

Na passada semana visitou as Comissões Municipais de Turismo, o sr. coronel Sousa Rosal, deputado da Assembleia Nacional, na sua qualidade de representante dos Serviços Centrais de Turismo junto dos órgãos locais e presidente do Gabinete de Turismo, onde conferenciou sobre assuntos de interesse para a solução de alguns problemas.

pertencentes ao Grupo de Trabalho para o estudo da Electrificação Rural, constituído por cerca de 40 países que representam a Comissão Económica para a Europa (C.E.E.) junto

(Continua na 2.ª página)

Vice-Presidente da Câmara de Faro

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Faro, o sr. João da Silva Neto, que durante alguns anos exerceu aquelas funções.

Por tal motivo desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho do cargo, de que foi agora reconduzido.

TROVA

Outono, caem as folhas,
Chove e sopra a ventania,
Mesmo assim, quando tu olhas
Pra mim, é límpido dia.

V. P.

da paz. Da simplicidade, sobretudo, procurando arredar de si todas as pompas dispensáveis.

Não se pode, por isso, dizer que o espírito existencialista tenha ultrapassado as fronteiras da Igreja. Trata-se de modo mais simples: fugir ao gongorismo e ao estilo rotundo de muitas cerimónias.

Lembra a propósito a repugnância que o Santo Padre tem pelo beijar da sandália e pelo caminhar na sédia.

Outros objectos de luxo que lhe são peculiares, vai-os pouco a pouco fazendo esquecer.

Entre esses objectos, hoje olhados como simples ornato, contam-se os flabelos, aqueles leques de plumas que D. Manuel enviou de presente ao

(Continua na 2.ª página)

A RUA DA FONTE NECESSITA DE URGENTE REPARAÇÃO

JÁ há dias que a Rua da Fonte oferece perigo ao transeunte em virtude de estar talvez em eminência a queda do poste de electricidade, por motivo de ter abatido o pavimento.

Trata-se de uma artéria de grande movimento, quer de veículos, quer de peões e, por isso, urge a sua reparação.

Já em tempos não muito recuados abateu ali a muralha e por este caminhar, se a reparação não se fizer com a urgência que o caso requer, ela voltará decerto a ser também abalada.

Além dos pesados camions que por ali circulam diariamente, é também a rua principal de acesso para o colégio masculino.

Não sabemos a quem compete tal reparação se à Câmara, se à Hidráulica, porém, o que é necessário é que a burocracia não empate a marcha ao ponto de termos que noticiar algum irremediável desastre.

Muito embora lá tenha sido colocada e muito acertadamente uma placa avisando «perigos vários», isso porém não obsta que o pavimento dia a dia e com estas chuvas permanentes do inverno, não se vá danificando cada vez mais.

Solicitamos pois a quem de direito a urgente reparação daquela movimentada artéria citadina.

NOVO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS EM LISBOA

Foi recentemente nomeado para o cargo de Director dos Serviços de Informação dos Estados Unidos em Lisboa o sr. dr. Stephen William Baldanza, que anteriormente desempenhou os cargos de Chefe da Divisão Latino-Americana da Agência de Informação dos Estados Unidos, de Adido às Embaixadas norte-americanas em Kabul (Afeganistão), Rio de Janeiro (Brasil), Tel Aviv (Israel) e, finalmente, de Leopoldville (Congo). Foi também membro da delegação dos Estados Unidos no Conselho Económico e Social das Nações Unidas, em Santiago do Chile (1949), e da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, de 1950 a 1951. Antes de ocupar o seu actual cargo, foi Conselheiro do Departamento de Estado para a Informação.

O sr. Dr. Stephen W. Baldanza, que substitui o sr. Howard White, assumiu já as suas funções.

Justiça aos Novos Silêncio A Visita Papal à O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

uma função socialmente benéfica.

Para o homem que convive e procura servir a colectividade, embora uma preparação livresca seja útil, a formação de carácter vale muito mais.

São os pais, ainda e sempre, os factores que mais pesam na formação de carácter dos filhos.

É com o seu pai que o rapaz aprende a ter repugnância por tudo o que o torna inferior: vício, mentira, más companhias, vida desregrada, sem ocupação ou, pior, com péssima ocupação. E com o seu pai que o filho há-de cimentar a estrada que o leva à montanha do ideal que a juventude coloca em face de cada vida.

Como pode uma rapariga, anos e anos preocupada com aulas, estudos, horários, movimento circum-escolar, preparar-se para ser dona de casa, mãe e educadora?

Leva do estudo muitas noções dessa ordem, isso leva.

Mas transporta noções teóricas, experiências fugazes que a não formam em relação a si, quanto mais em relação ao marido, aos filhos e ao governo da sua casa, onde haverá talvez muitos passarinhos de plástico mas nenhum equilíbrio emocional ou orçamental, ao menos.

Só uma boa mãe pode ensinar o ofício sagrado de ser mãe e educar, como só uma boa profissional pode ensinar os segredos de qualquer ofício, que se não aprendeu cabalmente na letreirinha miúda dos livros, mas em anos de prática, enfrentando as infinitas dificuldades, emendando por si mesmo os erros da teoria deante dos efeitos da realidade, mais poderosa que a sabeloria de que nos supomos senhores.

Que serve a menina saber muitas línguas se desconhece a língua da verdade e da persuasão?

Que serve saber curiosos labores se não tem paciência nem espírito de ordem ou sacrifício para arcar com os cuidados da roupa da semana, numa casa de família?

Que utilidade tem saber manipular uma complicada receita de cozinha, se não aprender a cozinhar o seu dia a dia, ao agrado da família, se não sabe concatenar num orçamento reduzido, regime alimentar que deixe os seus bem servidos?

Serve de alguma coisa a história antiga ou contemporânea, a quem não aprendeu a contemporizar com as histórias e milagres do marido e pensa que casar é comprar uma máquina de imprimir notas de conto ou contratar um chichibéu para trazer à trela das suas graças infinitas e dos seus atributos superiores?

É com quinze ou vinte anos de bancos de escola, abarcada de deveres sem fim, que uma rapariga que não subiu acima do normal, pode amanhã aguentar, sem desfalecer o encargo de maior responsabilidade, a formação do homem de futuro ela que não tem tempo para coser a farpa nas calças do irmão, ou ligar de maior ao desaccordo dos pais?

Ajuda nas férias. Pouco e mal, com certeza. Está fatigada e por si mesma carecendo de repouso e de receber, mais que prodigalizar, cuidados. Sabe que as férias não são a verdadeira vida que tem que viver, mas um intervalo que sonhou a seu gosto e lhe sai errado, e por fim sente-se fora do «seu meio» que é o meio escolar.

Façamos uma vez por todas, justiça à gente moça.

Os velhos esqueceram os problemas da idade juvenil ou dedicam-lhes apenas uma lembrança remota. Sabem, e sabem muito bem, que são mal

empregados e prejudiciais o cuidado e importância que os novos dedicam a certas frioleiras e erros até, mas não lhes prestam a atenção devida, organizando menos estudos e mais tempo em família, ocupando, os mestres, o mesmo escasso tempo que lhes deixam as aulas com trabalhos adiantados.

Por sua vez a casa, pouco frequentada gera enfado.

É, meninos e meninas, de prodigiosa e fantasiosa imaginação, facilmente encontram desculpas para fugir à convivência familiar, que consideram enfadonha ou mesquinha, e cavalejar o dia inteiro por esta e aquela casa onde não encontram melhores exemplos mas superior liberdade, ou se despersonalizam vagueando à mercê das suas companhias, nem sempre escolhidas com acerto.

Peritos estrangeiros de Electrificação Rural visitaram S. B. de Messines

(Continuação da 1.ª página)

da Organização das Nações Unidas (O.N.U.).

A chegada da comitiva a Messines fez-se cerca das 9 horas, como estava planeado, vinda de Albufeira onde esteve hospedada durante a estadia no Algarve.

Devido ao elevado número de visitantes, cerca de 60, incluindo os representantes da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, que organizaram a visita com o alto patrocínio do governo, foram divididos em dois grupos que visitaram alternadamente a Fábrica de Trituração de Alfarroba e a de tratamento e preparação de figos secos e pasta de figo. Instalações pertencentes aos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S.A.R.L., com sede naquela vila.

Os técnicos percorreram demoradamente todas as dependências da fábrica e fases de fabrico, sendo acompanhados pelo Administrador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto e outros altos funcionários da empresa que os elucidaram pormenorizadamente do seu funcionamento, informando-os ao mesmo tempo quais as principais aplicações dos produtos e sub-produtos destes frutos secos, enaltecendo a importância dos mesmos para a economia da nossa província.

Os visitantes mostraram-se muito atentos e surpreendidos por vir encontrar no interior do Algarve uma empresa que demonstrasse espírito de evolução modernista e de alta qualidade.

No final da visita a estas modelares instalações que ainda vão sofrer forte ampliação devido a que já não estão à altura do desenvolvimento da empresa e das necessidades da indústria a que se destinam, foram-lhes oferecidas algumas embalagens tradicionais de frutos secos do Algarve.

Cerca das 11 horas seguiram para a Barragem do Arade (Silves) onde visitaram a Central e depois a Estação Elevatória de Águas, do Aproveitamento do Arade.

Mais tarde seguiram para Sagres onde a CEAL lhes ofereceu um almoço.

VIVENDA

Mobilada, em ponto turístico próximo da cidade, aluga-se. Nesta Redacção se informa.

(Continuação da 1.ª página)

des nos disse que consiste a virtude do silêncio, não em cessar o ofício da língua, mas em calar e falar a seu tempo; assim como a virtude da abstinência não consiste em não comer, senão com a moderação devida.

É a noite que desce para mais tarde alegrar um novo dia à luz de um sol radioso e belo. Silêncio é paz!

E nós prosseguimos na estrada da vida. Caminhando neste silêncio outonal que purifica as almas amarguradas e indiferentes a consolações indiscretas.

Se a palavra é prata, o silêncio é ouro, lá diz o velho adágio popular «calar e calemos», pois todos de calar temos».

Há silêncios que duram uma eternidade e outros há que se quedam num instante.

Nada como o silêncio para a agitação do espírito e é nele que se encontra muitas vezes o alívio para as consciências pesadas.

É no silêncio que a formiga vai acarretando os mantimentos para o inverno e que a aranha tece a sua engenhosa teia tal como aliás se trama muita conspiração.

A propósito destas considerações recordamo-nse dum quadro do poeta António Correia de Oliveira, que diz:

*Sair de um sábio silêncio
Para, à toa, dizer tudo,
É trocar moeda de ouro
Por algum cobre miúdo*

Há silêncio que diz tudo, porque absoluto só é o silêncio sepulcral, que significa eternidade.

É dou por terminadas estas minhas objecções antes que ouça Pitágoras gritar: — Calate, ou diz alguma coisa mais que o silêncio.

Z. R.

Falando de Crianças

(Continuação da 1.ª página)

borosos, têm de apresentar mulheres sugestivamente desnudadas. Remete-se, por isso, a passear, quase sempre só, e a frequentar os jardins públicos, paraíso de crianças e velhos.

Pelas ruas vai observando as cenas que ali se desenrolam como palco admirável de dramas que pungem e comédias que fazem sorrir.

A rua é um livro aberto para quem o queira e saiba ler.

Passa o velho arquejando com um peso desmesurado e cujos esforços para o arrastar suscitam troça; a regatoa cujo vocabulário é um rosário de preciosidades linguísticas capazes de fazer corar um morto; a mundana que vai espalhando sorrisos à procura de quem melhor lhes pague; o parzinho amoroso enlaçado e a beijar-se; o malandrim encostado à esquina e dirigindo facécias obscenas às mulheres que passam; o negociante deslavado que a continuar em traficâncias em breve terá aberta a porta de todos os poderes.

Lisboa tem muitos jardins, lindos alguns, e bem cuidados. Recostei-me muitas vezes nos seus bancos, à sombra das suas árvores, admirando a beleza das suas flores e aspirando enebriado o seu perfume. Neles encontro pessoas da minha idade, muitas mais velhas do que eu. Desejaria penetrar no seu espírito e observar o que lá se desenrola.

Saudades nublosas do passado, alegrias e dores do presente, e talvez indiferença pelo futuro com que já não contam. Para muitos é a sepultura, a grande amiga que a todos aco-

(Continuação da 1.ª página)

papa. Fala-se em pô-los de parte... no entanto eles têm a sua história e o seu significado litúrgico.

Vêem-se, nas pinturas egípcias, nos frisos da Grécia e Roma, leques ou ventarolas portáteis. Eram chamados miosobas, psigmas, muscários e flabelos e defendiam dos insectos voadores, as ofertas sagradas.

A Igreja Grega e a Romana adoptaram-nos, tendo o mesmo fim em vista: defender de mosquitos e moscas as espécies eucarísticas. Usavam-se com penas de pavão real e St.º Atanásio foi flabelífero.

Nas «Constituições Apostólicas», VIII-12, elucida-se que entre o ofertório e a comunhão dois diáconos, de pé, aos lados do altar, deviam agitar os flabelos.

S. João Crisóstomo e S. Basílio referem-se ao «místico flabelo», como a uma das insignias do diaconato.

Pouco a pouco, porém, caiu em desuso na Igreja latina, mantendo-se o seu uso nas igrejas grega e arménia, onde os diáconos continuaram a ver-se encarregados de afugentar as moscas do altar em que se celebra.

Na «Festa da Cattedra», o Papa apresentava-se sempre ladeado de flabelos e bem assim nas procissões.

Encarregavam-se desta missão os camareiros secretos de Sua Santidade.

Não admira que o Papa da simplicidade esteja pouco disposto a sentir-se ladeado de leques de plumas. As damas modernas, também, no mesmo programa de simplificação puseram de parte essa prenda ou ornato feminino que já nem aparece nas montras.

O leque era, apenas na Europa, considerado pompa de senhoras. Os povos orientais

usaram-no desde sempre e mais ainda os homens que as mulheres.

No antigo Egipto eram emblema do poder. Na antiguidade oriental, indispensáveis aos grandes personagens que mantinham escravos para os abanar. Os chineses consideraram-no um objecto complementar do vestuário. Dão uma oferta ou uma esmola, sobre o leque. É ainda sobre o leque que o criminoso da alta hierarquia recebe a sentença de morte.

A lenda de que Kan-Si, filha dum mandarim, inventou casualmente o leque, quando a meio duma festa, o extremo calor a obrigou a tirar a máscara e abanar-se com ela, no que foi imitada pelas outras senhoras, em número de dez mil, não passa de lenda.

Os primeiros leques foram as folhas das palmeiras. Depois houve os de lótus, de plumas de avestruz, de pavão real, de faisão, de papagaio e outras aves, de palha, seda, diversos materiais como renda, escamas e por fim papel.

Os leques tiveram formas variadas e diz-se que os dobráveis vieram da China para Portugal por intermédio dos Jesuítas e daqui se espalharam pelos outros países da Europa. Tinham os cabos ou as varetas de marfim, prata e, mesmo, de ouro e esmaltes, e de correntes preciosas, pendiam muitas vezes da cintura das damas que os usavam com apêço, durante a Idade Média e a Renascença. Havia-os que valiam fortunas e sendo um artigo de grande exploração nas terras do Levante, foi a Itália, e especialmente Veneza quem muito lucrava com a exportação deles.

Em Espanha, as célebres «ventalles» indispensáveis, na Catalunha especialmente, para completar a toilette de ir à tourada, na China os «paipais», na Grécia os «miosobas» (enxota moscas) o «ripis» (ventarola) e o «psigma» (leque propriamente dito), mais o flabellum ou, correntemente «flabelum», são objectos que pouco a pouco têm caído em desuso pela necessidade de simplificar a vida e pelos hábitos de trabalho que todos mais ou menos adquiriram.

Fechando o extenso parêntese dos leques, e tornando à viagem papal e sua projecção no futuro, vem a propósito comentar a sessão conciliar que se lhe seguiu, onde o Card. Ottaviani, o chefe do movimento conservador, insinua a criação duma república mundial de acordo com os princípios cristãos.

Nos princípios cristãos é que facilmente se prevê a dificuldade, ainda que outras não houvesse. Que dirão, a China e o Japão, em quem tanto pesa o seu Buda e o seu Confúcio!

Enfim, sendo o Card. Ottaviani um padre de fé à antiga, pode ser que algum anjo bom o ajude, mas...

Neste momento em que o mundo receia, tanto, estagnar, os conservadores são considerados como a mulher de Lot, aquela pobre Edite, talvez com mais saudade que curiosidade que ao fugir da cidade maldita, olhou para trás e foi transformada em estátua de sal. E eles esses detestados conservadores, poderão retorquir que quando Cristo censurou os que remendavam pano velho com pano novo, pensou talvez nas reformas contínuas e desafortunadas da hora atormentada em que vivemos.

O Card. Ottaviani mereceu palmas, as que lhe deram os que o ouviram e as que lhe dariam os ausentes, por lembrar uma confederação mundial de todas as nações do globo com soberania muito limitada

(Continua na 3.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Anacleto Pires

A Visita Papal à O. N. U.

Continuação da 2.ª página

Poderia ser e queira Deus o consiga. No entanto, quem poderia usurpar a cada uma das grandes potências, o privilégio de manter a sede dum tal organização no seu território, e homens seus na orientação da mesma?

Limitar a soberania decerto redundava em grande benefício para a Humanidade, pois até hoje se verifica que tudo tem sempre corrido mal, por os governantes terem os seus caprichos e os governados os pagarem (há excepções, bem de ver) mas... mas... para um homem ser educado, são precisos menos anos que os séculos que ainda faltam à humanidade para ela ser uma entidade consciente. E é que está ainda tão selvagemzinha, que os desejos do bom cardeal não chegarão a passar de utopias, infelizmente.

COURTELLE

Para trabalhar à máquina e à mão.

LANEX

Rua de Santa Justa, 88-1.º Esq.º LISBOA (Envia-se à cobrança)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DA

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Avisam-se os proprietários dos prédios desta cidade, que durante o corrente mês de Outubro se encontra a pagamento a 2.ª prestação da taxa anual de conservação de esgotos.

Tavira, 13 de Outubro de 1965.

O Chefe da Secretaria,
George Rosado

TOTOBOLA

7.ª jornada 24/10/1965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Turquia — Roménia. . . 2
- 2 Atalanta — Lázio. . . x
- 3 Brescia — Inter. . . 2
- 4 Roma — Nápoles. . . 1
- 5 Loures — D. Oliveira. . . 1
- 6 Amadora — S. L. Oliveira. . . 2
- 7 Lind-a-Past. — Sacaven. . . 2
- 8 Tirsense — Amarante. . . 1
- 9 Candal — Aves. . . 1
- 10 Avintes — Progresso. . . 1
- 11 Alcochetens. — Amora. . . 1
- 12 M. Caparl. — C. Caparl. . . x
- 13 Moçambique — Ángola. . . 1

Jorge Cruz

ALVARO RIBEIRO

Escritores Doutrinados

(Edição da Sociedade de Expansão Cultural)

Ninguém pode abrir um livro de Alvaro Ribeiro sem sentir que a mão dum amigo o leva, na correnteza de pensamentos lúcidos e naturalmente ordenados, através do discorrer tranqüillo das voltas da inteligência e da verdade.

Na exposição do Autor quer o assunto se mostre de transcendente elevação, quer se demore pela neuma das coisas mais comensais, onde encontra sempre aspectos e riquezas novas, a filosofia não apresenta o aspecto árido e prolixo que lhe grangearam o respeito e afastamento de meio mundo ou melhor, quase todo o mundo.

O Dr. Alvaro Ribeiro, descobre os aspectos mais variados, mostra os seus conhecimentos mais amplos e profundos com uma clara expressão didáctica tão própria para ser apreciada dos mais ilustres confrades, como para ser assimilada pelos simples curiosos.

Em «Escritores Doutrinados» depois do ensaio a que epigrafou de «Ontologia dos valores poéticos» dá-nos um estudo circunstanciado de «Bergson, Filólogo» a que segue outro de não inferior interesse: «Psicologia e Ética da obra de Domingos Monteiro».

Da mestria que comprova e das lições que propina a propósito das epígrafes que lhe serviram de tema, não poderemos falar por nos faltar aquela competência, e aquele espírito de síntese que seria necessário possuir para pensar o imenso formigueiro de ideias que cada juízo seu acorda no leitor.

Os livros de cultura, mesmo, entre pessoas de relativa absorção intelectual, são ainda muito olhados como as casas assombradas.

Resultam vantagens sem número, se estudos destes forem chamados cada vez mais aos programas de ensino, como instrumentos destinados a abrir caminho à faculdade de pensar e raciocinar.

Bem triste é ver a mocidade, passar anos, e os melhores anos da sua vida, a fixar noções que em breve há-de esquecer, sem ao menos colher de tanta fadiga aquela dose de ilustração e aquela cultura de espírito que lhe põham às claras os caminhos dessa mesma vida.

Os livros do Dr. Alvaro Ribeiro não são para se resumir, são para se ler e considerar, pois a cada passo se nos deparam motivos de larga e expansiva reflexão

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Nascimento Nunes, D. Maria Antonieta Martins Ramos, D. Maria Luisa Baptista Correia Matos e os srs. Dr. Martiano Pereira dos Santos, George Alberto Soares Rosado e Francisco da Encarnação Martins.

Em 18 — D. Maria Evangelista Pires, Mlle Maria Filomena Bragança Gil, menino Francisco Eduardo Pires Modesto e os srs. Francisco António Evangelista Bacalhau, José António da Cunha Rosário e Francisco Figueira.

Em 19 — D. Maria do Rosário Neves Vargues, D. Adélia Pires Vicente, D. Maria João Henrique Patarrata Martins, menino Daniel Peres Pedro e os srs. Eduardo Gonçalves Doreis, Joaquim Vaz Figueiredo, Humberto Ferreira e Ricardo Ferreira Campos.

Em 20 — D. Maria Caetano Gonçalves Ferro e os srs. Joaquim Dias, Joaquim Santana Faleiro, Dr. Rocheta Cassiano e José Iria Neto.

Em 21 — D. Carmelinda Peres Figueiredo e D. Maria de Lurdes Neto Gago.

Em 22 — D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrita Santos, D. Carlota Martins Algarvio Cabrita e Mlle Maria Manuela Feliciano Pacheco.

Em 23 — D. Maria de Lurdes Baptista Regato, D. Maria João Gaspar Bacalhau, D. Maria Julieta Tabares e os srs. José Amândio Pereira Vargues, Alberto da Silva Ferreira e Celestino dos Santos Amaro Junior.

Partidas e Chegadas

Com sua família fixou a sua residência em Lisboa, o nosso velho e prezado amigo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde, aposentado e antigo Director do nosso Jornal

A fim de presidir aos exames para cabos da G. F. partiu para Elbas, o nosso prezado amigo sr. tenente António Amaro Serrano, comandante interino da Companhia da G. F. nesta área.

No gozo de férias tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

Com sua esposa esteve em Tavira, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. coronel António Mendes Baptista, residente na capital.

Por ter sido promovido a secretário de Finanças, foi colocado no concelho de Santa Cruz das Flores, para onde seguiu com sua família, o nosso conterrâneo e assíduo sr. Joda Maria de Melo e Horta, a quem desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

Doente

Ao contrário do que noticiámos no último número do nosso jornal, o sr. Sebastião Martins Palmeira, que se encontra internado na Casa de Saúde das Amoreiras, em Lisboa, não foi vítima de qualquer desastre.

Encontra-se ali a fim de procurar alívio para a doença de que há tempos o vinha atormentando.

Renovamos por isso áquele nosso amigo os votos de rápido restabelecimento.

Assinal o «Povo Algarvio»

Dos Livros

16 Raparigas em viagem de Rolf Utrici

Já pensaram o que são 16 raparigas em viagem? Já imaginaram o movimento, o barulho, o desassossego, e também a graça, a juventude, a alegria que elas espalham e provocam?

Talvez o comandante do navio Panorama ou a professora Kendel possam dar-lhes algumas indicações a tal respeito pois foram eles os principais responsáveis por uma «meia turma» endiabrada que viajou da Alemanha para a Suécia.

E dessa viagem com seus acidentes, atropelos, atrasos, enjoo, aborrecimentos e episódios anedóticos, «descobertas», ditos espirituosos, pirraças, divertimentos, etc., que nos dá conta Rolf Utrici no seu livro «16 Raparigas em Viagem».

O melhor elogio que se pode fazer deste livro que narra uma viagem é dizer que ele obriga o leitor a viajar: tal como as 16 jovens alemãs, o leitor vê-se forçado a embarcar em Bremen e desembarcar em Lulca; também ele assiste aos «espectáculos» a bordo e sente o nervosismo e a alegria das 16 raparigas; também ele marcha atento e jovial pelas ruas da Suécia e visita cheio de curiosidade a Lapónia.

E também ele, finda a viagem da sua leitura, acaba por verificar que dedicou alguns proveitosos momentos à distração, ao repouso, à cultura, e que está quase tão reconfortado como quando se regressa de uma verdadeira viagem, ou quando se regressa de férias.

(Editorial Verbo, Lisboa, 1965, 164 págs 30\$00).

Dicionário da Pintura Universal

De mais dois fascículos, os n.ºs 25 e 26, desta obra excepcional damos aqui notícia. Dirigida por Mário Tavares Chicó, Artur Nobre de Gusmão e José Augusto França, autoridades indiscutíveis da história e da crítica de arte, o «Dicionário da Pintura Universal» apresenta-se como um indispensável elemento de consulta para o leitor culto, até agora forçado a recorrer a publicações estrangeiras, dado que não existia em Portugal uma obra desta natureza.

Nos dois fascículos referidos devem salientar-se, pela sua importância, os artigos seguinte: «Van Gogh», «Velázquez», «Venezia», «Vermeer de Delft», «Veronese», «Vieira da Silva», «Villon», «Vuillard», «Watteau», «Van der Weyden», «Whistler», «Witz», «Wols» e «Zurbaran». Entre as numerosas reproduções, a preto e a cores destacamos: «Retrato de Artista» de Van Gogh, «Retrato da Infanta Margarida de Austria» de Velázquez, «A Dama do Chapéu Vermelho» de Vermeer, «Moisés salvo das águas» de Veronese, «A catedral» de Vieira da Silva, «Mulher idosa examinando o seu trabalho» de Vuillard, «O passo em falso» de Watteau, «A Natividade» de Van der Weyden, «A Turquesa» de Wols e «S. Pedro» de Zurbaran. (Editorial Estúdios Cor).

Missa de Sufrágio

A Legião Portuguesa de Tavira manda celebrar hoje, pelas 12 horas, na igreja de S. Francisco, uma missa por alma do Comandante de Lança sr. Paulo Gonçalves Raimundo, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée e soirée, O Esquadrão Branco, famosa realização de Walt Disney, com Robert Taylor e Curt Jurgens, 12 anos.

Terça-feira, em reposição, O terror dos 7 Mares e Onde vais triste de ti? (ambos coloridos), 12 anos.

Feira de Faro

Quarta-feira, às 19,15 e às 22,30, o filme colorido de aventuras, O Ladrão de Damasco, 12 anos.

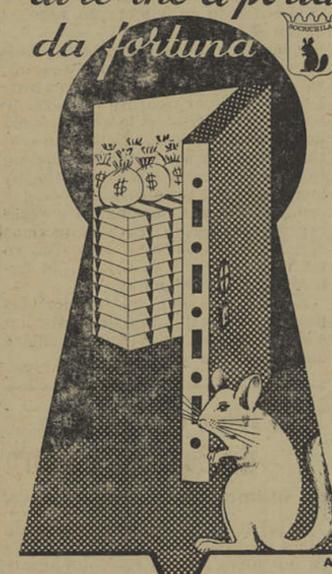
Quinta-feira, também em 2 sessões, às mesmas horas, Os Canhões do Galeão Negro, colorido, com dezenas de artistas e centenas de figurantes, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, de tarde e à noite, Apele para o Diabo, em Cinemascope e technicolor, com Audie Murphy, 12 anos.

Domingo, 24, «McLintock», o Magnífico, com John Wayne, 12 anos.

a SOCRICHILA
abre-lhe a porta da fortuna



A SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.
com sede em LISBOA, na Rua Gonçalves Crespo, 35

Informa que acaba de nomear seu representante para todo o Distrito de FARO o Ex.º Senhor José Celestino Lopes Guerreiro
Avenida Dr. Bernardino da Silva OLHÃO Telef. 421

onde poderá ser apreciada a primeira exposição permanente de Chinchilas no Algarve

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

A Câmara Municipal de Tavira, faz público que, por deliberação de 7 de Outubro corrente, se acha aberto concurso, pelo prazo de 40 dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de aspirante do quadro privativo da sua secretaria, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1750\$00, vago pela colocação do anterior serventuário no cargo de tesoureiro deste corpo administrativo.

Nos termos do artigo 471.º do Código Administrativo, só podem concorrer os funcionários de classe inferior do mesmo quadro, na efectividade de serviço, com provimento definitivo.

Paços do Concelho de Tavira, 13 de Outubro de 1965

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

PROPRIEDADE

Arrenda-se, pelo prazo de três anos, no sítio dos CALIÇAS, freguesia de Moncarapacho, denominada «Quinta» com a área de 100 mil metros quadrados, composta de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de regadio com árvores de várias qualidades. Nora com engenho e motor eléctrico, tanque e levadas de alvenaria, amplas casas para habitação dos caseiros, ramadas grandes para gado muar e vacum, palheiros e pocilgas, etc, etc.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, João Mascarenhas de Mendonça — Moncarapacho — Telef. 102

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13

Uma acção condenável!

Últimamente, alguém dotado de manifestos maus instintos, teve a indigna idéia, aproveitando-se das altas horas da noite, de rasgar à navalhada o toldo do estabelecimento do comerciante sr. José Duarte e Sousa, na rua de Portugal (com efeito, será possível que semelhante acção beneficiasse algo o autor de tal proeza?)

Não podemos fazer conjecturas para assim determinar o autor de tal acto, mas parece-nos obra desses meninos noctívagos, os quais, a nosso ver, deviam ser bem vigiados, com o fim de serem surpreendidos nas suas práticas tão criminosas. E ainda há nesta cidade quem se indigne contra a louvável acção do sr. comandante da G.N.R. deste posto, ao reprimir suavemente as condenáveis acções de determinados patifes, tendo até chegado a atravessar o rio, durante a noite, irem para uma «barcaça» praticar actos contra a moral, o que constitui crime punível por lei, sendo os seus autores entregues a uma Casa de Correção, o que o povo chama «entregues ao Governo».

Esses endiabrados loucos, organizaram um baile, sem a devida licença, praticando diabruras sem conto, provocando a indignação dos moradores da rua Dr. Miguel Bombarda, próximo do Quartel Militar desta cidade! E ainda há quem seja contra a acção louvável de tal autoridade!

Para a próxima oportunidade não deve haver brandura para semelhantes tresloucados, mas sim remetê-los ao respectivo tribunal, encaminhando-os depois, para lugar seguro, porque Lagos não é concentração de tarados, onde eles possam praticar todas as acções vergonhosas que lhes dá na gana, para descrédito de uma cidade que não é covil de javardos e muitos têm aqui arribado, ultimamente, encontrando aceitação entre os elementos congêneres!

Acidente Lamentável

Há dias, quando descia a Avenida dos Descobrimentos, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, de nacionalidade portuguesa, cujo nome ninguém nos soube indicar e era acompanhado de sua esposa, vinha de tal forma descuidado, admirando as embarcações surtas na baía, que não reparou no sr. José Joaquim da Luz, de 63 anos de idade, o qual atravessava aquela artéria num avonade, pensando que nos podemos fiar nos automobilistas, quando eles vão nas suas correntes, agarrados ao volante.

Não desejávamos publicar tão triste acontecimento, porque de coisas tristes anda o mundo cheio, mas como os jornais da capital focaram a fatalidade arredados da verdade e alguns outros, do Algarve, não saíram do seu lacerismo, eis a razão destas notas. Segundo nos informaram, a esposa do infeliz automobilista, assim que se aproximaram algumas pessoas, ainda dominada pela comção, procurando justificar a irresponsabilidade do esposo, afirmou:

— Vinhamos distraídos a ver os barcos...

Porém, depois, avallando talvez o peso das responsabilidades, disse que o pobre atropelado se atirara para debaixo do carro!

E logo, segundo alguém nos informou, apareceu quem insinuasse que o falecido chegara a afirmar que, algum dia, matar-se-ia, em virtude de estar sofrendo de reumatismo!

Mas, semelhantes afirmações, fazem muitas vezes tantas pessoas, quando a vida não lhes corre como elas desejam e, no entanto, não se matam nem se deixam matar.

O automóvel subia a avenida, embalado; a 100 metros do local do desastre, o condutor, se viesse com a devida atenção, certamente teria notado o homem que nessa altura, atravessava a avenida, da lota do peixe, para o passeio oposto, frente à fábrica da Ribeira. E foi: quando já ia próximo desse passeio, a uns cinquenta centímetros de distância foi apanhado pelo referido automóvel, que o lançou à distância de uns poucos de metros para cima desse mesmo passeio.

Levamos agora a maltratar com palavras inúteis o autor desta fatalidade torna-se desajeitado.

Todas as pessoas que conduzem veículos motorizados estão sujeitas a estas fatalidades. O que não podemos concordar é que, nenhum indivíduo seja ele quem for, tem o direito de matar qualquer pessoa, embora involuntariamente, só porque vai ao volante de um automóvel e tem o carro no seguro contra todos os riscos! A nosso ver, esses riscos, custeados pelas companhias de seguros, não deviam livrar esses causadores de morte da respectiva prisão, para que, assim, venha a haver mais atenção na condução dos veículos motorizados.

Ainda há poucas semanas, aqui em Lagos, o autor destas linhas ia sofrendo o mesmo destino que o pobre José da Luz. Ao virar da Rua Cândido dos Reis para a rua Garret, pelo passeio, ao chegar junto das mesas e cadeiras expostas nesse passeio, fomos obrigados a descer para a faixa de rodagem. É claro, verificamos primeiro se vinha atrás de nós algum veículo. Porém, quando caminhamos ao lado das ditas cadeiras, um automóvel que passou, desce aquela rua... nisto, um outro carro, em velocidade desenfreada, ultrapassa o primeiro carro e toca-nos de raspão, magoando-nos uma coxa e as costas de uma das mãos. Naquele momento ficamos atropalhados e tentamos ler o número da matrícula do carro mas não o conseguimos. Passada a atropalhada, dirigimo-nos apressados na direcção do carro para verificar se ele parava em alguma daquelas ruas. Assim foi, ao abelhar-mo-nos dele, o condutor que saía para meter gasolina. Então perguntamos: — O sr. veio deste sentido não veio?

— Vim, vim...
— Então o sr. não reparou que me ia atropelando ao ultrapassar outro carro?!

— Ah! peço desculpa, mas não fui eu!

Ah! não foi?! então tenho pena de não ter conseguido tirar a matrícula do carro, porque... e aqui, como estávamos indignados, falamos com aquelas ideais que assinam os boxeers, quando no ring.

O meu jovem interlocutor, que pela idade podia muito bem ser meu filho, todo ele empertigado, salta comigo desta maneira:

— O sr. sabe com quem está falando?... Olhe que o mando já prender!

— Eu quero lá saber quem o sr. é! então... diz que não foi o sr. quem me ia atropelando e indigna-se com as minhas afirmações? Pois saiba: fazia isso que já lhe disse, se soubesse quem foi o patife!

Então, o homem, ameaçando-me com o «mando-o já prender» puxa do bolso um objecto e eleva-o, em frente da minha cara.

Era um cartão de identidade, onde se via uma farda. Não reparar se era de um sargento, se de um oficial. Afastei-me, sustentando a razão que me assistia, condenando com palavras a inconsciência do condutor que, naquela manhã, me ia mandando desta para melhor!

Foi por isso que manifestamos há tempo a nossa discordância com a exposição daquelas mesas e cadeiras nos passeios onde há café. Já antevíamos o desfecho em virtude da loucura de muitos condutores de veículos motorizados.

E agora, perguntamos: Com que direito qualquer indivíduo, lá porque enverga uma farda, seja ela a do Imperador do Japão, se julga à margem da lei, e desrespeita os deveres que tem pelo respeito da vida dos seus semelhantes por muito humildes que eles sejam?

Deve ser retirada a carta de condução a tais loucos!

Manuel Geraldo

Despedida

Júlio de Almeida Pires, Capitão do Exército, e sua esposa Maria José Soares de Almeida Pires, na impossibilidade de o terem podido fazer pessoalmente dada a exiguidade de tempo disponível, vêm por este meio despedir-se de todas as pessoas amigas e oferecer-lhes os seus préstimos na Guiné Portuguesa.

Manuel António Feliciano

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Cevadeiras — MANTA ROTA

TELEFONES 67 e 72

VILA NOVA DE CACELA

SUPERFOSFATOS — NITRATOS — AMÓNIOS

CLORETOS — CIANAMIDA — UREIA — NITROPHOSKA

NITROLUSAL — SUPERDRINE, ETC.

Colha mais adubando melhor

CEREAIS ● RAÇÕES COMPOSTAS

O mais completo stock de sementes (Forragem e Legumes)

GAZETILHA O OUTONO

Com abundantes chuvadas,
Ventanias, trovoadas.
O Outono dos poentes
Cheios de luz e poesia,
Pra por cobro à fantasia
Quis mudar de diluentes,
Na pintura dos artistas,
Pra que todos os turistas
Que tenham da arte a centelha,
Apreciem nas paisagens
Aqui por estas paragens,
Coisas do Arco da Velha...

E assim se muda o cenário!
Embora o mesmo fadário
Continue a ser cantado
Por venerandas figuras,
De velhas iluminuras
A relembrar o passado.
A paisagem não desanda,
Não precisa propaganda
Tem sempre a mesma beleza.
Vista sob qualquer prisma,
E não admite sofisma.
Mesmo à luz da vela acesa.

Por tanto mal que nos causa
Que a chuva faça uma pausa
Mude a direcção dos ventos.
E a não ser assim que importa
Que o Outono nos bata à porta
Na fúria dos elementos?
Mas um dia há-de voltar
De novo a iluminar
Os seus tão lindos poentes,
Para glória do turismo,
Gáudio do nosso bairroismo
Que não cre em diluentes.

Zé da Rua



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje, em matinée para 6 anos e soirée, 12, *Marisol e o burrinho sábio*, com Monolo Bermudes. Em complemento para a soirée, *Os Cossacos*, com Edmund Purdon e Georgia Mol. Terça-feira, *Hércules e o monstro*, com Gordon Scott e Alessandra Panaro. Em complemento *Os Dominadores*, com John Wayne, Victor McLaglen, 12 anos.

Quinta-feira, *Espionagem em Hong-Kong*, com Dominique Boschero e Brad Harris. Em complemento, *A América vista por um Europeu*, 17 anos.

Sábado, *Fuga sem Rumo*, com Kirk Douglas e Gena Rowlands.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Os Horários de Inverno da T. A. P. no Algarve

Com a próxima introdução dos horários de inverno, que vigoram entre 1 de Novembro a 31 de Março, os vãos da TAP entre Faro e Lisboa passam a ser operados às Terças, Sextas e Domingos, com o seguinte horário:

Partida de Lisboa às 15,20 horas
Chegada a Faro às 16,10 horas
Partida de Faro às 16,40 horas
Chegada a Lisboa às 17,30 horas

Os serviços de ligação em autocarros da EVA continuam a ser assegurados como até agora, modificando-se apenas as horas de passagem nas diferentes localidades do Algarve.

Durante o mês de Setembro passado, os aviões da TAP na linha de Faro registaram intenso movimento de passageiros, num total de 2463 sendo 1224 embarcados e 1239 desembarcados no Aeroporto de Faro.

Pequenos Apointamentos

EVORA, a cidade museu, de ruas tortuosas e toponímia saborosa, está comemorando jubilosamente o oitavo centenário da sua reconquista pelos cristãos.

E o turismo é também prazer espiritual para quem gosta e quer saber do passado, Evora é um cartaz aliciante para os estrangeiros que nos visitam.

E para nós, portugueses, é uma soberba lição de civismo onde se prova que a força indomita do amor da Pátria é o primeiro esteio da sua segurança.

Desejamos venturas à formosa e opulenta cidade, mas não lhe tirem a sua natural formosura arrebicando-a.

PROXIMA-SE o Inverno. Já as árvores se despem e os campos vão perdendo o seu natural verdor. A orquestra da ventania vai ensaiando os seus primeiros acordes e não tardam a acompanhá-lo a chuva e a neve.

Quem pode procura onde melhor passar esta quadra do ano. O Algarve é todo ele, pela doçura admirável do seu clima, uma maravilhosa estação invernal.

Porque o não procura?

SORAYA, a linda mulher que foi a paixão de um rei e de uma nação, tem o fadário de uma triste sorte a persegui-la.

Deixou o seu rei e o seu país porque a natureza não lhe quis dar a ela que já era peregrinamente formosa, a beleza da suprema graça de ser mãe.

Agora é a luz dos seus olhos, os mais belos diamantes do Oriente, que ameaça apagar-se.

Triste ironia do destino a rir da fatuidade humana...

AVRADOR amigo: talvez lá no recanto longínquo do teu torrão ainda te alumies à luz duma candeia. E com azeitão semelhante ao que aí usas que se alenta a lâmpada da igreja onde foste baptizado e baptizaste os filhos; é com ele que doiras e temperas as sopas que comes. Já reparaste bem na oliveira? Com a sua modéstia e a sua cor cinzenta é bem o símbolo da saudade.

Carcomidas, gastas, qual foi o teu antepassado que as plantou? Porque não plantas tu mais para que te bendigam os teus netos e os filhos dos teus netos?



Pela Provincia

Alcoutim

Posse da Comissão Concelhia de Defesa Civil do Território

No passado dia 8 do corrente, deslocou-se a esta vila, a fim de dar posse à nova Comissão Concelhia da Defesa Civil do Território, o Comandante Distrital da Legião Portuguesa, sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, acompanhado do chefe da 2.ª Secção da D.C.T. em Faro e Comandante de Lança, sr. Joaquim Silva Simão Morais.

O acto de posse teve lugar numa das salas da Câmara Municipal desta vila, cuja Comissão ficou assim constituída:

Presidente — sr. António Maria Corvo, Presidente da Câmara Municipal; Vogais — srs. Luis da Silva Lopes Corvo, presidente da União Nacional concelhia; José Pedro Rosa e José Sabino da Conceição Faustino, respectivamente presidente e tesoureiro da Junta de Freguesia.

Compareceram as autoridades locais e amigos dos empossados.

Também no passado dia 4 do corrente, tomou posse do cargo de chefe da Repartição de Finanças deste concelho, o sr. Manuel Anunciação Carloto, em substituição do sr. José António Correia Dourado, que foi colocado em S. Brás de Alportel. — C.

AVISO

O Grémio da Lavoura de Tavira, solicita às bombas fornecedoras de gásóleo no distrito de Faro para apreender o livrete n.º 30979 — B 1055 que se extraviou.

O proprietário do livrete compromete-se a gratificar a pessoa que lho devolver.



NECROLOGIA

Paulo Gonçalves Raimundo

Em casa de sua filha, no Porto, para onde transferira ultimamente a sua residência, por motivo do seu estado de saúde, faleceu após prolongado e doloroso sofrimento, no passado dia 9 do corrente, o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, de 64 anos de idade, funcionário de finanças, aposentado, natural de Lisboa, que constituiu família nesta cidade, onde residia durante muitos anos e a considerava como sua terra adoptiva.

Deixa viúva a sr.ª D. Alda Brites Gregório, natural de Tavira, pai das sr.ªs D. Ermelinda Raimundo Horta e D. Josília Raimundo Martins da Costa, sogro dos srs. Eurico Faustino Horta e do sr. Rui Armando Martins da Costa e avô dos meninos Paulo João Raimundo Horta, António Manuel Raimundo Horta, Armando Eurico Raimundo Martins da Costa e Rui Fernando Raimundo Martins da Costa.

A sua morte a pesar de esperada causou o mais profundo pesar em todas as pessoas que com ele privaram intimamente.

Em Tavira passou a sua mocidade e apesar da espinhosa missão pública que desempenhava, granjeou inúmeras simpatias quer como amigo, quer como pai premoso e bom chefe de família.

O corpo foi transportado em armão militar e coberto com a Bandeira Nacional para o cemitério de Agramonte, no Porto, onde ficou sepultado.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Barulho Excessivo

produzidos pelas bicicletas Motorizadas

Do Comando da P.S.P. de Faro e com o pedido de publicação, recebemos o seguinte ofício:

Com o fim de reduzir o mais possível o barulho das bicicletas a motor, vai esta Polícia, dentro das suas atribuições, exercer rigorosa fiscalização em todo o Distrito, pelo que se apela para o bom público da região no sentido de prestar aos agentes da mesma Polícia a necessária colaboração, lembrando aos seus possuidores, que promovam a sua verificação e reparação se necessário, para evitarem a aplicação das sanções previstas no n.º 5 do art.º 38.º do Código da Estrada (200\$00 de multa).

Esclarece-se que no interior das painelas de escape, tem de existir um silenciador, para amortecer os ruídos das explosões.

Tudo sobre o casamento de Eusébio e Flora

no último número da FLAMA

A primeira fotografia a cores de Flora (a bela moçambicana que se casou com o famoso Eusébio) envergando o seu magnífico vestido de noiva — eis a capa do número da Flama desta semana, que, no interior apresenta uma extensa reportagem do casamento, realizado no passado dia 8, na igreja de Benfica, em Lisboa.

A visita de Paulo VI à ONU é ilustrada, nas páginas interiores, com uma elucidativa reportagem.

Além das rubricas habituais, a Flama publica ainda um excelente repertório do que aconteceu no País e no estrangeiro durante a semana.

Permuta de Empregados Bancários

A pedido de ambos permutaram respectivamente das agências do B. N. U. de Tavira para o de Vila Real de Santo António e vice-versa, os nossos conterrâneos srs. Rogério Pereira Leiria e Marcelo Chagas Cansado, tesoureiros daquele estabelecimento bancário.

Aliança Francesa

Estão abertas na sala da Biblioteca Municipal as inscrições para os Cursos da Aliança Francesa nesta cidade.

Para evitar perturbações nos cursos, que já entraram em funcionamento, todos os interessados deverão ali apresentar-se nos próximos dias 18 ou 20 do corrente, às 18 horas.

VENDEM-SE

Duas hortas, nos sítios da Palmeira e do Pinheiro, com diverso arvoredor, noras com abundância de água e casas de habitação. Uma vinha no sítio do Pinheiro e duas moradas de casas e terrenos.

Tratar com José do Livramento Freitas, no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.